



Expresso
Economia

27-09-2014

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 131300

Temática: Educação

Dimensão: 683

Imagem: S/Cor

Página (s): 28



Incentivos
e Escolhas

Luís Cabral
lcabral@stern.nyu.edu

**ESCOLAS PÚBLICAS
E ESCOLAS PRIVADAS**

A "lei dos grandes números" implica que a nota do ensino secundário é um sinal muito mais preciso das qualidades do aluno do que a nota no exame nacional

Num estudo recente realizado na Nova School of Business and Economics (NovaSBE), Dino Alves, um aluno de mestrado trabalhando sob a orientação dos professores Balcão Reis, Seabra e Catela Nunes, procura estimar empiricamente os factores que mais se correlacionam com o sucesso nos cursos de Economia e Gestão na NovaSBE. A lista de variáveis inclui a média no secundário, a nota no exame nacional de Matemática e várias características do aluno (por exemplo, a idade e o sexo).

A dimensão da amostra é relativamente pequena (270 observações), mas os resultados parecem-me suficientemente interessantes para merecer destaque. Em primeiro lugar, a correlação entre a média no liceu e a nota no exame nacional é relativamente pequena, o que permite estimar com alguma precisão a contribuição relativa de cada uma destas variáveis. Tanto uma como outra estão correlacionadas com o sucesso na universidade, o que não é surpreendente. No entanto, a média no secundário explica uma parcela muito maior da variância das notas na universidade, quer a média final quer as notas de várias disciplinas do primeiro ano — incluindo Matemática!

Este segundo resultado também é compreensível: a

Estamos longe de perceber a diferença das diferenças entre ensino público e privado

média do liceu corresponde a um número muito maior de 'sinais' do que a nota do exame nacional: se o aluno acordou mal disposto no dia do exame nacional... pouca sorte, pois não há nada a fazer! Pelo contrário, se o aluno acordou mal disposto no dia de um dos testes na escola, terá várias outras oportunidades para dormir melhor na véspera. Por outras palavras, a 'lei dos grandes números' implica que a nota do ensino secundário é um sinal muito mais preciso das qualidades do aluno do que a nota no exame nacional.

Um dos resultados mais surpreendentes é que, controlando para as notas internas no ensino secundário e no exame nacional, o tipo de escola em que os alunos da NovaSBE estudaram no secundário parece não ter qualquer efeito significativo. Isto é importante no contexto do debate sobre a alegada 'inflação' das notas do privado: num par de artigos recentes, os investigadores Gil Nata, Maria João Pereira e Tiago Neves, da Universidade do Porto (UP), mostram que, se considerarmos dois alunos

com a mesma nota nos exames nacionais, um do público e outro do privado, então o aluno do privado tem, em média, melhor nota na escola, o que o coloca à frente do aluno do público no processo de admissão à universidade.

Até aqui, tudo bem: as diferenças documentadas no estudo são grandes e estatisticamente significativas. O problema é que os autores não perdem tempo a concluir que as escolas privadas inflacionam as notas; e que, por conseguinte, o sistema beneficia os alunos do privado de forma injusta e ineficiente: são seleccionados não os melhores candidatos mas os que tiveram a sorte — os meios financeiros — para frequentar uma escola privada.

Voltemos ao estudo da NovaSBE. No que respeita às notas por tipo de escola, os dados são consistentes com os dados nacionais: a diferença entre a média do liceu e a nota no exame nacional é maior para os alunos das escolas privadas do que para os alunos das escolas públicas. No entanto, os resultados das regressões da prestação na universidade não confirmam a tese da 'inflação': havendo inflação, o coeficiente de regressão da nota interna do secundário deveria ser menor para as escolas privadas, o que não se verifica.

Este ponto é um pouco técnico mas é central para o debate, pelo que repito de outra forma: se as notas do privado são as notas do público mais 5 por cento (aproximadamente a taxa de inflação reclamada pelo estudo da UP), então o significado de uma nota de 15 valores no privado, em termos de prestação na universidade, deveria equivaler a 15,75 valores no privado (15 valores mais 5 por cento). Para que isto fosse verdade, o coeficiente da variável "nota no público" teria de ser 5 por cento maior do que o coeficiente da variável "nota no privado" (de forma que o produto coeficiente X nota seja o mesmo para as duas escolas). Segundo o estudo da NovaSBE, não é esse o caso.

Estamos longe de compreender o fenómeno da "diferença das diferenças" entre escolas públicas e escolas privadas, um fenómeno habilmente documentado pelo estudo da UP. Os resultados do estudo da NovaSBE sugerem que a interpretação simplista de Nata, Pereira e Neves é isso mesmo: simplista. (Infelizmente não é raro, no campo das ciências sociais, tirar 'coelhos' de causalidade do 'chapéu' das correlações estatísticas.)

Estamos também longe de resolver o problema. Precisamos de mais estudos como o da NovaSBE para melhor compreender as variáveis determinantes do sucesso na universidade. Precisamos também de ter cuidado com conclusões sobre o peso óptimo a dar a cada factor, nomeadamente porque o esforço dos alunos na preparação de testes e exames depende dos pesos determinados pelo processo de admissão.

Em suma, o que menos precisamos é de conclusões simplistas e apressadas.

Professor da Universidade de Nova Iorque e da AESE

O autor escreve de acordo com a antiga ortografia